



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

Aos vinte e dois dias do mês de Junho de dois mil e nove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta cidade de Portimão, na sede da Junta de Freguesia de Portimão, sita na Praça da República, nº 25, 8500-540, reuniram em sessão ordinária de Assembleia de Freguesia de Portimão, os seguintes elementos: -----

Filipe Mesquita Vital, Presidente da Mesa, Maria Fernanda Neves da Silva, 1ª Secretária, António Alves Alferes Pereira, Ana Cristina Calvino, Dionísio António dos Santos Filipe, Idalina Maquedones e Estela Belchior, pelo Partido Socialista; José Francisco Conceição Sanches, pela CDU; Maria Gabriela Silva, Vasco António Guerreiro Carapucinha, António Luís Santos Marcelo, José António Cabeça, João Paulo Cabrita das Neves Carrasquinho e Mário Liberto da Silva Bernardo Espinha, pela Coligação Portimão Primeiro e Simeão Leonor Quedas, pelo Bloco de Esquerda.

A presente sessão foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1º. Período de intervenção do público; -----

2º. Período de antes da ordem do dia; -----

3º. Informação da Presidente da Junta. -----

Aberta a sessão, a 1.ª Secretária, Fernanda Neves da Silva, em substituição do Presidente da Mesa, procedeu à leitura dos pedidos de substituição. Neste âmbito, Idalina Maquedones entrou em substituição de João Miguel Júdice, da bancada do PS e Mário Espinha em substituição de Ana Abreu, da bancada da Coligação Portimão Primeiro. -----

Dentro do **período de intervenção do público**, inscreveu-se a Sr.ª D. Célia Catarino, residente na Urbanização da Horta de S. Pedro, Rua Francisco Alves, Edifício Solar da Horta, Lote 16, 1.º A, em Portimão, referindo que na sessão anterior colocara algumas questões sobre a sua área de residência, como por exemplo, as árvores não são cortadas, chegam a entrar para dentro das marquises das casas, a zona está com pouco asseio, os jardins estão abandonados, cheios de erva e a relva maltratada, e que nada ainda foi feito. -----

De seguida, o Sr. Mário Freitas pede a palavra para colocar um conjunto de questões que aqui se sintetizam, lamentando por verificar que nada foi feito, ao longo destes 4 anos, sobre as questões que sempre colocou nesta assembleia, a saber: 1. A situação do escorrega localizado próximo do stand de vendas D. Henrique, continua nas mesmas condições, tendo já provocado pequenos ferimentos em crianças menos precavidas; 2. O estado em que se encontra o Centro Comercial dos Blocos H's na



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

Rua D. Carlos I, em frente ao Museu, propondo uma deslocação do executivo ao local;
3. Manifesta que suspende a sua disponibilidade para apresentar propostas de trânsito, uma vez que entende ser mais válido aguardar pela conclusão das obras que se estão a realizar na cidade; 4. Refere que o executivo camarário apresentou recentemente um trabalho que mostra o estado do concelho que demonstra das fragilidades no que diz respeito às acessibilidades. -----

Não havendo mais inscrições para o período de intervenção do público, passa-se ao **ponto 2** da ordem de trabalhos, **período antes da ordem do dia**, em que Fernanda Silva, a 1.ª Secretária, explica à Assembleia que perdeu os documentos da sessão anterior, pelo que a acta da mesma pode não conter a totalidade dos assuntos tratados. Todavia, ocorreu uma reunião a 18 do corrente mês, com os líderes de bancada, onde se tentou, com os apontamentos de cada um, reconstituir a acta com o máximo de fidelidade possível. José Cabeça disponibiliza os seus apontamentos sobre as recomendações que havia feito. -----

O Presidente da Mesa, Filipe Vital propõe que se faça a votação da acta, com a inclusão das alterações a realizar com a entrega do documento de José Cabeça. A acta é aprovada por maioria com 3 abstenções (2 da Coligação Portimão Primeiro e 1 do PS). -----

De seguida, Simeão Quedas lê uma moção que repudia, com veemência, a atitude de desrespeito dos direitos humanos e civis do presidente do Irão, que tem vindo a reprimir violentamente os manifestantes que defendem o regime democrático para o seu país, bem como a censura aplicada a diversos meios de comunicação social, a fim de que o mundo não seja informado dos acontecimentos. A moção propõe, ainda, a solidarização com a população reprimida. -----

Neste âmbito, José Sanches manifesta que não lhe parece que as notícias correspondam à realidade. Não há fraude eleitoral, trata-se de uma situação de luta de classes. A situação do Irão é complicada e não é tão linear como parece. -----

O Presidente da Mesa manifesta que tem grande receio das teocracias e de regimes democráticos mascarados. Parece-lhe que existem algumas razões para preocupação quando se verifica que se admite recontar 10% dos votos, algo de estranho se passa no Irão. Põe em questão que se considere que a população que se tem manifestado seja da alta burguesia como se pretende afirmar. Acha estranho que um regime aceite rever alguns votos de alguns sectores da sociedade. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

António Marcelo refere que votará a favor da moção, uma vez que entende que existem provas de fraude eleitoral. -----

Posta à votação a moção é aprovada por maioria, com o voto contra de José Sanches e 3 abstenções (2 do PS e 1 da Coligação Portimão Primeiro). -----

De seguida, Vasco Carapucinha lê uma moção em seu nome e de Gabriela Silva, que rejeita a decisão do executivo da Câmara Municipal de Portimão de alienação do património municipal à empresa municipal “Portimão Urbis, SGU”, visando um fundo imobiliário, na medida em que entendem que esta medida irá contribuir para um maior endividamento da autarquia, pondo em causa a sustentabilidade financeira e a integridade do município. -----

Neste âmbito, José Sanches manifesta que este assunto foi discutido em sede da Câmara em que o CDS votou a favor da alienação, pelo que não entende que aqui esta moção seja apresentada pelo CDS. Pensa que deve haver alguma coerência nos partidos para que não haja uns a dizer umas coisas e outros a dizer coisas diferentes. Refere que na Câmara só o vereador da CDU veio denunciar esta situação em conferência de imprensa. -----

Vasco Carapucinha responde que o CDS retirou a confiança política ao elemento do partido que está na Câmara. -----

António Alves refere que não está completamente inteirado desta questão, mas manifesta-se bastante apreensivo, pelo que se irá abster por não ter dados suficientes.

Filipe Vital afirma que, tal como António Alves, ele também não está muito por dentro do conhecimento sobre esta questão. Todavia, parece-lhe que se está aqui a fazer uma tempestade num copo de água, uma vez que a Câmara está a vender o seu património a uma empresa que é da Câmara. Pretende-se fazer um encaixe financeiro. Tem conhecimento que há mais autarquias que têm o património desta forma. Não lhe parece que seja nada por aí além. Acha que a polémica se explica pela proximidade do período eleitoral. -----

Vasco Carapucinha contrapõe que, quando o património passa do público para o privado da Câmara, vai ser permitido fazer empréstimos sobre o seu valor. Se a Câmara falir, por exemplo, não se sabe o que a Banca vai fazer. Com o Teatro Municipal, que foi construído com fundos europeus, este problema não se coloca, pois durante 5 anos não pode ser mexido como património. -----

Filipe Vital refere que não acha que haja motivo para a Câmara adiar a sua normal



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

actividade. A questão aqui é saber se existe controlo e fiscalização da Câmara sobre as empresas municipais, uma vez que os conselhos de Administração das mesmas são constituídos pelos vereadores. Entende que o executivo da Câmara devia ter explicado melhor esta questão aos munícipes. No entanto, este é um assunto que não é da Assembleia de Freguesia, que deveria ser colocado em sede da Assembleia Municipal. -----

José Sanches manifesta que a Assembleia de Freguesia tem toda a legitimidade para apresentar todas as moções que entender. O que não acha conveniente é a atitude do Sr. Presidente da Mesa, uma vez que continua a entender que deve abster-se de dar as suas opiniões. Este assunto já aqui foi abordado em algumas sessões. Entende que o Sr. Presidente extrapola os seus papéis, uma vez que está a representar uma Assembleia composta por várias posições políticas aqui representadas. -----

Vasco Carapucinha afirma que está aqui como cidadão e não é nada de mais estar-se aqui a defender o património do município. -----

Não havendo mais pedidos de palavra sobre esta moção, o Sr. Presidente da Mesa coloca a moção à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 6 votos contra da bancada do PS, 1 abstenção do PS e 8 votos a favor das restantes bancadas. -----

De seguida, José Cabeça toma a palavra lendo algumas recomendações: 1. Alerta para o estado pouco cuidado e sujo de alguns espaços na cidade – o parque de estacionamento frente ao Hotel Tivoli, a escadaria da Fortaleza, o relvado no início do Molho e do Clube de Surf; 2. O terreno anexo ao estádio do Portimonense está a servir de vazador de entulho e lixo, dando muito mau aspecto a quem vai assistir aos jogos; 3. Chama a atenção para a nova rotunda construída na Av. S. Lourenço da Barbosa com a Av. S. João de Deus, que está a criar as mesmas dificuldades de circulação do trânsito que a rotunda do Continente. Pensa que vai complicar todo o trânsito, quer o que vai de sul para norte, quer o que pretende virar para os 3 Bicos, ou o que se desloca em direcção à Av. S. João de Deus. -----

Passando-se ao **ponto 3** da agenda de trabalhos, “**Informação da Presidente da Junta**”, esta põe-se à disposição para possíveis esclarecimentos. -----

Neste contexto, José Cabeça pretende saber por quantos elementos é composta a Comissão de Toponímia, como é o seu funcionamento, se a convocatória para a reunião é feita por regulamento e qual o critério para designar as ruas. Solicita ainda esclarecimento sobre o Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil, se tem



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

havido divulgação à população de certas situações que possam vir a advir e como deverão agir para se protegerem das calamidades. -----

José Sanches questiona se o livro que foi editado pela Junta está disponível e onde pode ser adquirido. Questiona ainda a programação de tardes dançantes no Verão para os seniores e pretende esclarecer qual a localização exacta da construção do coreto. Em relação às eleições que vêm aí, sugere que seria bom que a Comissão recenseadora promovesse um esclarecimento sobre a função dos delegados de mesa. Manifestou que na sua mesa foi-lhe dito, por alguns delegados, que não tinham que permanecer, que eram delegados itinerantes. -----

Simeão Quedas refere, no que respeita à toponímia, que esta Comissão tem conseguido promover ruas tortuosas a avenidas (na Pedra Mourinha, por exemplo) e que Camões passasse a ser designado como um simples escritor. -----

José Sanches recorda que a última questão referida por Simeão Quedas já aqui foi abordada quando também se designa Fernando Pessoa como simples escritor. -----

Vasco Carapucinha questiona se se pensa substituir as placas de designação das ruas. -----

Passando a responder, a Sr.^a Presidente da Junta esclarece: Em primeiro lugar, que os órgãos da Toponímia são 2, a Comissão Restrita e a Comissão Alargada. Na restrita estão presentes os presidentes de Junta, se houver ruas da sua Freguesia; esta Comissão é composta por 1 Presidente de Junta, 1 representante dos CTT, 1 técnico do sector de obras da Câmara e outro da fiscalização, 1 professor de História. A Comissão Alargada é composta por: Presidente da Câmara, vereadores e os elementos da restrita. A restrita é composta por 10 pessoas e a alargada por 21. É regida pelo Regulamento. Existem sempre uma série de propostas que vêm das pessoas da cidade que são tidas em conta e colocadas nas áreas onde os nomes têm significado. Quando se atribui nomes de flores às ruas é porque estão inseridas em zonas onde já existem ruas com nomes de flores, o que acontece, geralmente, em áreas rurais. -----

Em relação ao Plano Municipal de Emergência, houve que se realizar a sua aprovação e enviar um relatório para a Protecção Civil de Faro. Em relação à divulgação, o site da Câmara tem informações sobre esta Comissão. As soluções para a emergência estão inventariadas e previstas no Plano. -----

Quanto à questão levantada por José Sanches, afirma ter muito gosto em lhe oferecer



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

um livro, que foi feito pelo Executivo da Junta e ilustrado pelas crianças das Escolas. Foi um trabalho que deu muito prazer realizar. Neste momento estão a chegar pedidos de editoras do Porto e de Aveiro, para edição. O executivo está a pensar fazer uma edição, desde que o PCP autorize. -----

Em relação às tardes dançantes, afirma não ter havido qualquer rejeição por parte da população. -----

Quanto à localização do Coreto afirma que, em princípio estava para ser construído no lado esquerdo da Bela Itália. Posteriormente, verificou-se que esse não era o melhor sítio. Vai então ser construído em frente ao Jardim Bivar, entre os 2 quiosques lá existentes. -----

No que diz respeito às eleições, a Comissão Recenseadora não elege os delegados, quem os elege são os partidos. A Comissão apenas selecciona as pessoas para as mesas de voto. Informa que este ano o acto eleitoral foi preparado de forma diferente. Nas grandes áreas de voto estava um jovem com um computador a dar informações que recolhia do computador. Este trabalho foi elogiado por várias pessoas. -----

Em relação à questão as ruas que passaram para avenidas solicita informação concreta, ao que Simeão Quedas informa ser, por exemplo, a Rua Luís Vaz de Camões. -----

De seguida, António Marcelo questiona o facto de os elementos das mesas nem sempre serem destacados para as suas áreas de votação, o que é estranho, uma vez que a Lei diz que os primeiros elementos a votar devem ser os elementos das mesas.

A Sr.^a Presidente esclarece que a Comissão Recenseadora apenas faz a escala, colocando um elemento de cada partido nas mesas e, a partir daí, não faz mais nada.

Afirma ser quase impossível colocar as pessoas nas mesas onde votam. -----

Estela Belchior salienta que alguns elementos das Mesas têm já uma idade avançada e fazem muita confusão com os números, com as horas de almoço. Na sua mesa houve um pequeno atraso de um elemento no regresso do almoço, tendo havido uma enorme confusão por esse motivo. -----

O Sr. Presidente da Mesa sugere que seria vantajoso, antes do acto eleitoral, existir uma reunião com os presidentes de mesa e dar esclarecimentos que seriam importantes. -----

Para finalizar, a Sr.^a Presidente da Junta esclarece que os documentos de prestação de contas têm de ser acompanhados pela acta da reunião do executivo da Junta em



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 16/2009

que os mesmos são aprovados, e entrega a Vasco Carapucinha a informação que clarifica a questão, de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade. -----

Não havendo mais inscrições para pedidos de esclarecimento, o Sr. Presidente da Mesa, dá por encerrada esta sessão da Assembleia de Freguesia, Não havendo mais inscrições para pedidos de esclarecimento, o Sr. Presidente da Mesa, dá por encerrada esta sessão da Assembleia de Freguesia, pelas 23 horas e 20 minutos. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia,

O Presidente da Mesa

A 1ª Secretária

O 2º Secretário
